

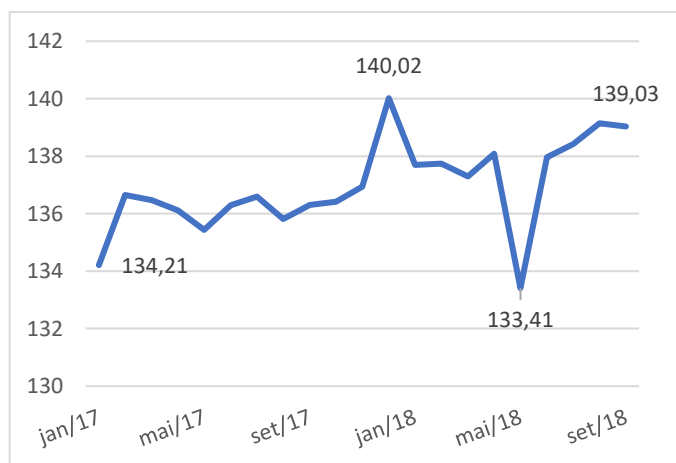
1. Conjuntura

No mês de setembro, os bons resultados dos mais relevantes indicadores macroeconômicos deixaram os agentes econômicos otimistas. Desde o fim da greve dos caminhoneiros, o principal índice de atividade econômica, o IBC-Br dessazonalizado, atua com viés de alta. O IPCA está na banda inferior da meta estipulada pelo Banco Central, os juros estão baixos e a ociosidade no mercado de trabalho vem diminuindo nos últimos meses.

O mercado financeiro está reagindo bem ao fim das eleições e o Ibovespa vem operando com viés de alta. As pautas reformistas prometidas pelo novo governo para 2019 são as principais responsáveis pela melhora das expectativas, embora a manutenção dessa apreciação, no curto prazo, dependerá do início ou não das tão esperadas reformas no âmbito fiscal.

2. Brasil

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica Do Banco Central Dessazonalizado (Base: média de 2002=100)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central

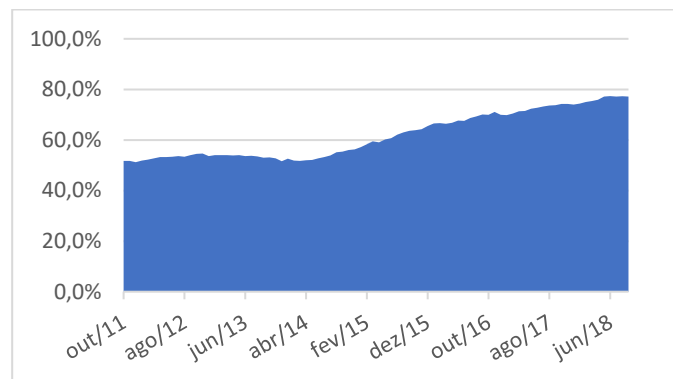
O IBC-Br dessazonalizado vem com tendência de alta desde janeiro do ano passado, como demonstrado na Gráfico 1. Entretanto, o índice operou com leve queda em setembro alinhado aos principais indicadores de atividade econômica, principalmente o da produção industrial, que, segundo o IBGE, variou -1,8% no período. O setor do varejo e serviços também encolheram -1,5% e -0,3%, respectivamente, se comparado com o mês de agosto.

Contudo, segundo a Associação Brasileira de Papelão Ondulado, no mês de novembro a produção de papelão variou positivamente 9,37% no comparativo com o mês anterior e no mês de outubro, segundo o Instituto Aço Brasil, a produção de Aço Bruto cresceu 2,6% no comparativo mensal.

Esses indicadores antecedem a reação do PIB e, no mês de novembro, estão apontando para a melhora do cenário econômico. Por isso, mesmo com essa baixa na atividade econômica em setembro não se pode dizer que a tendência futura seja a mesma.

Cenário Econômico Nacional Novembro/2018

Gráfico 2 – Dívida Bruta do governo Geral/ PIB

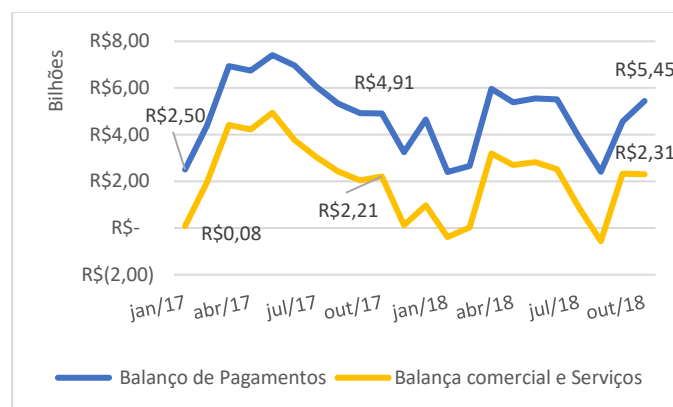


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central

Em setembro, a relação Dívida-Bruta/PIB do governo geral teve leve alta de 0,1 ponto percentual ante o mês anterior e fechou o mês em 77,2%.

Desde 2013 que a relação Dívida/PIB vem crescendo com inclinação extremamente elevada. Contudo, como exposto no Gráfico 2, nos últimos três meses o nível de crescimento da dívida diminuiu. Como a taxa básica de juros está operando em níveis mais baixos, o gasto com a rolagem da dívida fica menos custoso.

Gráfico 3 - Balança comercial e Serviços x Balanço de Pagamentos

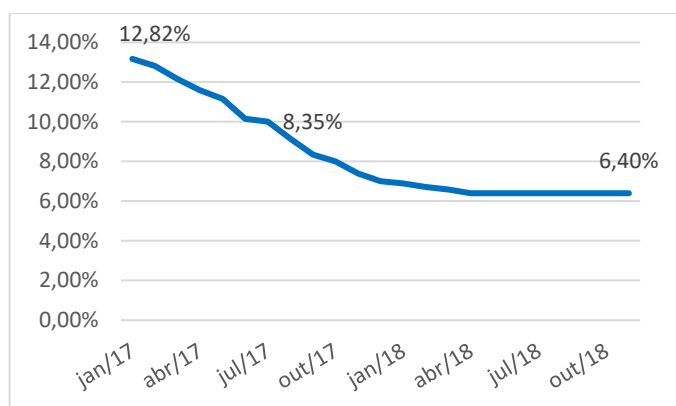


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central

Como demonstrado no Gráfico 3, a balança comercial fechou outubro com saldo de 2,31 bilhões de reais e teve variação positiva de 4% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior. O saldo da balança de pagamentos, que engloba todas as transações, incluindo financeiras, fechou outubro com 5,45 bilhões e teve variação positiva de 11% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior.

Pode-se perceber que o viés positivo no mês de outubro é fortemente influenciado pela desvalorização da taxa de câmbio. Nesse mês de novembro, segundo o Relatório Focus, a expectativa do mercado para o preço médio do dólar no final de período é de R\$ 3,75, se a divisa nacional se mantiver desvalorizada, com tudo mais constante, a tendência é de aumento das exportações e redução das importações.

Gráfico 4 - Taxa de juros - Selic acumulada no mês e anualizada

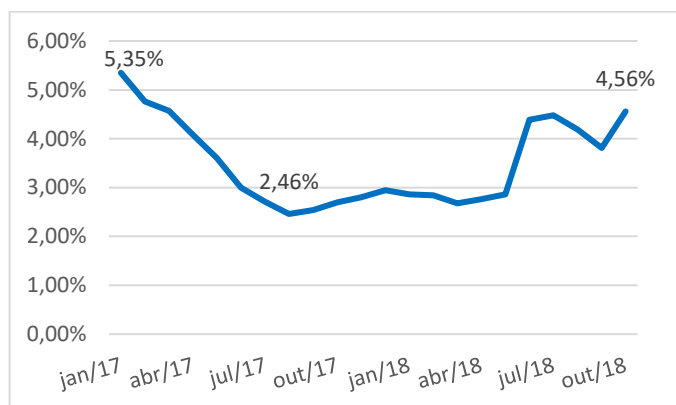


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central

A taxa de juros SELIC acumulada e anualizada em setembro não varia desde abril deste ano e se mantém em 6,40%.

A manutenção dos juros baixos no mês de novembro tem relação aos altos níveis de capacidade ociosa da economia brasileira nos últimos anos. Em contrapartida, esses mesmos níveis de taxa de juros reduzem o “preço do dinheiro” e, consequentemente, facilita o investimento no mercado real.

Gráfico 5 – Índice de Preços ao Consumidor ao ano



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

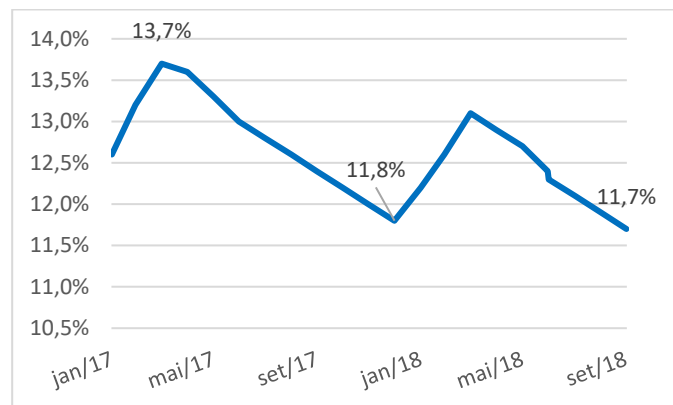
No mês de outubro, a inflação aumentou 0,76 pontos percentuais no comparativo mensal e fechou o mês em 4,56% ao ano. Mesmo com viés altista, o índice está no centro da meta estipulada pelo Banco Central.

O cenário de inflação reduzida e sob controle favorece a manutenção da taxa de juros em níveis mais baixos, que por sua vez estimulam a economia como um todo.

Cenário Econômico Nacional

Novembro/2018

Gráfico 6 - Taxa de desocupação (PNAD Contínua)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No mês de setembro, com variação de -0,2%, a PNAD Contínua nos mostrou que o nível de desocupação no mercado de trabalho vem diminuindo progressivamente desde março.

Mesmo estando longe do nível de pleno emprego, as sucessivas reduções na desocupação indicam possível melhora do cenário econômico brasileiro.

Gráfico 7 - Ibovespa



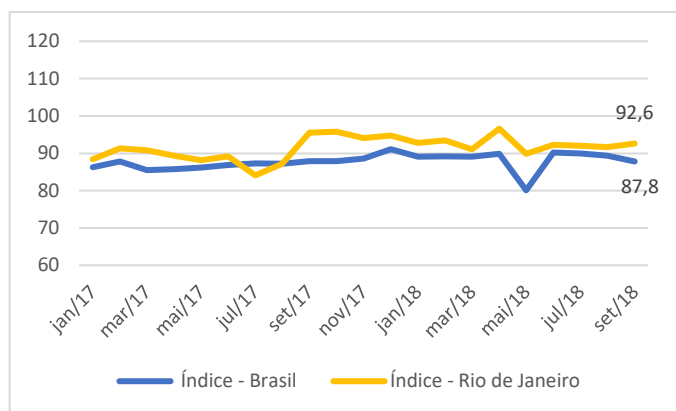
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Broadcast+

O Ibovespa opera com alta histórica. O mercado reagiu bem ao fim das eleições e vê com bons olhos as propostas reformistas apresentadas por Jair Bolsonaro e equipe econômica durante a campanha eleitoral.

A manutenção desse viés altista do mercado financeiro no curto prazo/médio prazo depende das aprovações das pautas reformistas prometidas pelo novo governo, que são: reforma previdenciária, reforma fiscal e o elenco das privatizações.

3. Rio de Janeiro

Gráfico 8 - Índice de Produção Física Industrial com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100)

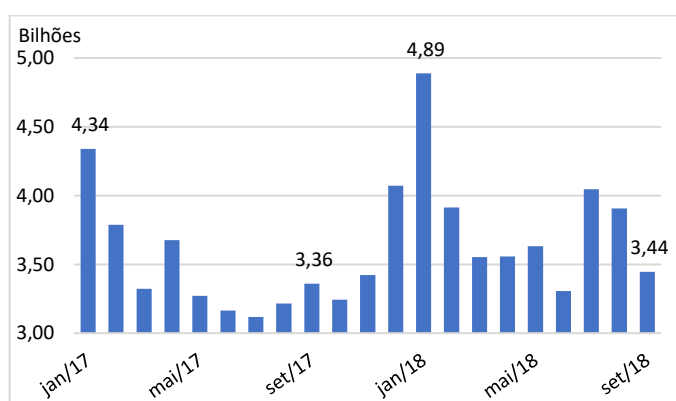


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A economia carioca teve alta no mês de setembro. O Índice de Produção Industrial do Rio de Janeiro, com ajuste sazonal do IBGE, fechou o mês em 92,6 e variação positiva de 1%, no comparativo mensal.

Em setembro, o estado do Rio de Janeiro abriu certa vantagem produtiva se comparado ao resto do Brasil, uma vez que a produção brasileira reduziu -1,8% no comparativo mensal. A tendência é de que tanto o Rio como o resto do Brasil acompanhem a projeção de recuperação econômica apontada pelo último Relatório Focus do mês de novembro, que projetou um crescimento do PIB de 1,39% esse ano e 2,50% para o ano de 2019.

Gráfico 9 - Arrecadação do Governo do Rio de Janeiro



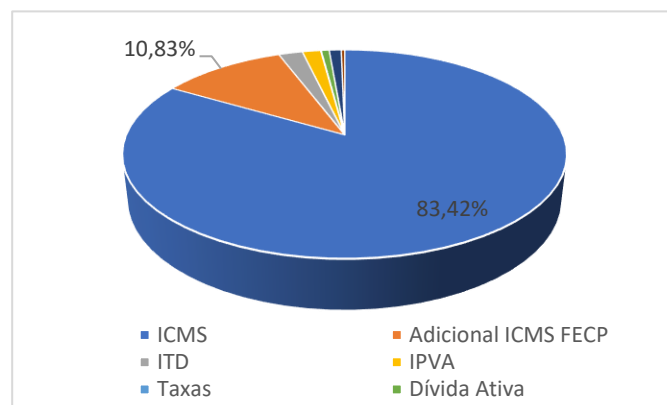
Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento (SEFAZ-RJ)

No mês de setembro, o Estado do Rio manteve tendência de alta na arrecadação no comparativo com o mês anterior. Como demonstrado no Gráfico 8, o governo estadual teve receita de 3,44 bilhões em setembro e variou positivamente 2,54% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior.

Cenário Econômico Nacional

Novembro/2018

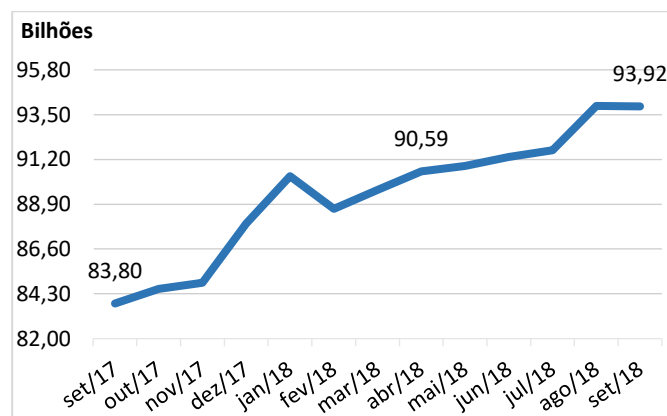
Gráfico 10 - Participação dos diferentes tipos de arrecadação no total geral



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento (SEFAZ-RJ)

O ICMS teve participação de 83,42% do total arrecadado, seguido pelo FECFP que representa 10,83%. Nos próximos meses a tendência é de alta devido as arrecadações providas do IPVA, que ocorrem em maior volume nos meses de janeiro, fevereiro e março.

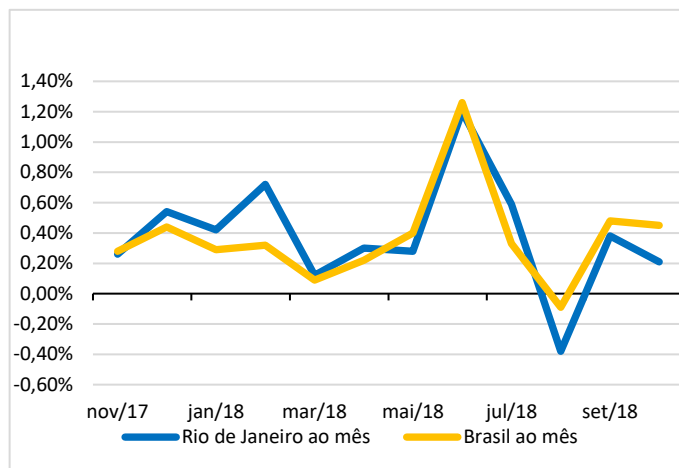
Gráfico 11 - Dívida do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central

A dívida do Estado do Rio de Janeiro fechou o mês de setembro com um total de 93,92 bilhões de reais e teve leve queda de -0,03% no comparativo mensal, contrariando grande alta que tivemos no mês de agosto.

Gráfico 12 - IPCA: Brasil x Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No mês de outubro, segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve leve queda de 0,03 pontos percentuais no comparativo mensal e fechou o mês com uma inflação de 0,21%. O índice está acompanhando a tendência nacional, sem grandes distorções.